



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)  
CAMPUS BAGÉ  
LICENCIATURA EM LETRAS:  
PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

**SUIENE GARCIA GUIMARÃES**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO *PORTAL DO PROFESSOR* (MEC):  
MULTIMÍDIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Bagé**

**2012**

**SUIENE GARCIA GUIMARÃES**

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO *PORTAL DO PROFESSOR* (MEC):  
MULTIMÍDIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em Letras.

**Orientadora:**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Silva Pires de Assumpção**

**Co-orientadora:**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elenice Maria Larroza Andersen**

**Bagé**

**2012**

## RESUMO

Esta pesquisa, cujo tema é a inovação tecnológica no *Portal do Professor* (MEC), tem como objetivo analisar três aulas de língua portuguesa (*Animais de Estimação na Poesia*, *Reportagens* e *Trabalhando com Hipertexto*) para verificar se os recursos multimídia (animação, hipertexto e vídeo) estão a serviço do ensino e, no caso de haver incoerência, apresentar sugestões que contribuam para a articulação entre esses recursos e o ensino de língua. A abordagem metodológica deste estudo é a pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa foi um levantamento das aulas de língua portuguesa publicadas para o Ensino Fundamental Final no *Portal do Professor* que usavam ou não recursos multimídia. A pesquisa qualitativa começou com um estudo-piloto, no qual foram analisadas dez aulas que usavam recursos multimídia. Dentre estas, três aulas de língua portuguesa foram selecionadas para descrição e análise. Verificou-se que havia, de fato, inovação tecnológica nas três aulas; entretanto, o uso dessas ferramentas não se apresentou de modo articulado ao ensino da língua. Os recursos utilizados não representam uma inovação para o processo de ensino-aprendizagem nem o complementam, como propõem os PCN de Língua Portuguesa, terceiro e quarto Ciclos.

Palavras-chave: *Portal do Professor*, Inovação Tecnológica, Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The subject of this research is technological innovation at *Portal do Professor* (Teacher Portal, by the Brazilian government). We aim at analyzing three lessons of Portuguese (mother tongue) to verify whether their multimedia resources (animation, hypertext and video) support teaching and, in case of inconsistency, to present suggestions that might contribute to integrate technology into teaching. Our methodological approach was both quantitative and qualitative. In our quantitative research, we listed all the Portuguese lessons, with or without multimedia resources, aimed at elementary education on *Portal do Professor*. Our qualitative research started with a pilot study in which ten lessons with multimedia resources were analyzed. From those ten lessons, we selected three to describe and analyze. We verified that there was, indeed, technological innovation in the three lessons. However, technology and language teaching were not intertwined. Multimedia resources, in this case, did not innovate or complement teaching, as recommended by *PCN* (Brazilian curricular parameters).

Keywords: *Portal do Professor*, technological innovation, elementary education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	09
2.1 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA .....	09
2.1.1 Tecnologia e ensino .....	09
2.1.2 Uso das TIC em sala de aula .....	10
2.1.3 Inclusão digital .....	12
2.2 LINGUAGEM E TECNOLOGIA .....	13
2.2.1 O conceito de língua na perspectiva interacionista .....	13
2.2.2 O papel do <i>Portal do Professor</i> em relação à linguagem e à tecnologia .....	14
2.2.3 O que afirmam os PCN de língua portuguesa em relação à linguagem e à tecnologia .....	16
2.3 GÊNEROS DISCURSIVOS .....	19
2.3.1 Gêneros discursivos no ensino .....	19
2.3.2 O <i>blog</i> .....	19
2.3.3 O hipertexto .....	20
2.3.4 A reportagem .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	26
4.1 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA POESIA .....	26
4.2 REPORTAGENS .....	27
4.3 TRABALHANDO COM HIPERTEXTO .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>7 ANEXOS</b> .....	37

7.1 ANEXO A- AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA <i>ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA POESIA</i> .....	37
7.2 ANEXO B – AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA <i>REPORTAGENS</i> .....	41
7.3 ANEXO C – AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA <i>TRABALHANDO COM HIPERTEXTO</i> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa três aulas de língua portuguesa publicadas no *Portal do Professor*<sup>1</sup>, quais sejam: *Animais de Estimação na Poesia*, *Reportagens* e *Trabalhando com Hipertexto*. Tal análise verifica se o uso dos recursos multimídia<sup>2</sup>, neste caso, animação, hipertexto e vídeo constituem uma inovação tecnológica e/ou pedagógica.

Segundo Bielschowsky e Prata (2010, p. 01), a criação do *Portal do Professor* tem como finalidade promover a participação dos professores em comunidades educacionais. A partir da disposição de um variado conjunto de conteúdos digitais, como recursos tecnológicos e espaços de comunicação, e através da interação, visa-se suscitar “a troca de experiências e ideias, o compartilhamento de conteúdos e atividades, o fomento à produção individual e coletiva de metodologias e materiais, o acesso a informações específicas da área entre outras atividades” (Ibidem). Para tanto, o portal se estrutura em sete campos: Conteúdos Multimídia; Cursos e Materiais; Espaço da Aula; Interação e Colaboração; Jornal do Professor; Links e Plataforma Freire.

Este trabalho investiga dois desses campos, o Espaço da Aula e os Conteúdos Multimídia. No Espaço da Aula, analiso três planos de aula publicados e, nos Conteúdos Multimídia, examino os recursos multimídia empregados nessas aulas. Deste modo, procuro investigar se o uso desses recursos constitui uma ferramenta inovadora e complementar, de forma a inovar a didática e o ensino-aprendizagem do aluno, ou se tal inovação é apenas um pretexto, resultante de seu uso desarticulado com o ensino de língua portuguesa.

Quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, há que se considerar a necessidade imperativa de inovar tecnológica e didaticamente em sala de aula, tendo em vista que tal tecnologia está presente na vida dos estudantes, seja para entretenimento, seja para conhecimento. Então, por que não trazê-la para a sala de aula, explorando o que tem de melhor, considerando como instrumentos de ensino os blogs, hipertextos, além de outros recursos que as TIC oferecem?

Acredito que é possível e desejável aliar a tecnologia ao ensino, a fim de que o jovem use as ferramentas multimídia não só para distração, mas também para ampliar seu conhecimento. Entretanto, ainda há grande dificuldade entre os professores para pôr em prática tais recursos e saberes de modo a articular o uso do recurso multimídia com a língua

---

<sup>1</sup> Para visualização deste site, acessar: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

<sup>2</sup> Utilizo o termo “recursos multimídia” para designar quaisquer ferramentas derivadas das tecnologias da informação e comunicação contemporâneas.

portuguesa. Assim, vale indagar se é mesmo possível trabalhar com multimídia e língua ao mesmo tempo, de modo que ambos se complementem. Acredito que sim, desde que, ao desenvolver a aula, o recurso seja usado com a finalidade de complementar e inovar a didática e o ensino-aprendizagem do aluno, como propõem os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), terceiro e quarto Ciclos, de Língua Portuguesa, pois inovação tecnológica não implica em inovação pedagógica, ou seja, substituir recursos tradicionais por recursos multimídia sem modificar a metodologia de ensino pode constituir inovação tecnológica, mas não pedagógica.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que há muitos professores que não sabem como inovar didática e tecnologicamente em sala de aula por meio das TIC, sendo relevante neste estudo apontar alternativas para tal, visto que a tecnologia já é presença constante na vida dos estudantes. Outro motivo é a constatação de que no *Portal do Professor* as aulas de língua portuguesa publicadas com uso de recursos como animação, hipertexto e vídeo constituíam um número pequeno.

Esta pesquisa tem como objetivo geral descobrir se nas três aulas de língua portuguesa analisadas há de fato inovação tecnológica a serviço do ensino ou se os recursos utilizados servem apenas como pretexto. Os objetivos específicos são analisar o uso dos recursos animação, hipertexto e vídeo nas três aulas de língua portuguesa, além de verificar se há coerência no uso desses recursos com o ensino da língua e, no caso de haver incoerência, apresentar sugestões que contribuam para sua articulação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

#### 2.1.1 Tecnologia e ensino

Há aproximadamente quatro milhões de anos, surgia o homínido, num contexto ainda pré-histórico. No período conhecido como Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, os humanos primitivos começaram a desenvolver instrumentos e ferramentas que facilitaram suas atividades. A essas criações deu-se o nome de tecnologia, cuja origem grega, *τεχνη*, significa “técnica, arte, ofício” e, *λογία*, “estudo”. Em outras palavras, o termo envolve conhecimento técnico e científico, ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Com o surgimento da tecnologia, práticas habituais como caçar, pescar e coletar raízes e frutos tornaram-se trabalhos menos árduos e cansativos, permitindo que a civilização como a conhecemos, surgisse e evoluísse.

Por meio da tecnologia, o ser humano desenvolveu mecanismos e estratégias para adaptar-se e sobreviver às intempéries e dificuldades impostas pelo meio. É no mundo contemporâneo, porém, em que a tecnologia acabou por produzir incríveis transformações no modo de vida da humanidade, influenciando “todos os setores (trabalho, lazer, relações sociais, ...)” (SOARES, 2010, p. 04), que a visibilidade e o acesso à tecnologia crescem a uma velocidade sem precedentes, tornando-a, muitas vezes, assustadoramente complexa e tão rápida em sua evolução que instituições como a escola não conseguem acompanhar.

Um dos aspectos da vida cotidiana que a tecnologia contemporânea revolucionou foi a comunicação e, conseqüentemente, a linguagem. Como afirmam os PCN (1998, p. 135), “cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar)”. Por isso, em se tratando de educação, a questão não é apenas entender o fenômeno do avanço tecnológico, mas também aprender a usufruir desse avanço e explorar as TIC em sala de aula a favor do ensino-aprendizagem.

### 2.1.2 Uso das TIC em sala de aula

O conceito de TIC é usado para definir a gama de recursos tecnológicos que possibilitam a veiculação de informações, através de diferentes meios de comunicação, tais como: revistas impressas, rádio, televisão, livros, computadores, entre outros. Esses recursos podem ser usados no ensino-aprendizagem como algo inovador e complementar às antigas práticas pedagógicas baseadas no uso exclusivo do quadro e do livro didático. Porém, a inovação nas práticas pedagógicas não se restringe ao uso de recursos novos, nem é determinada por esse uso. Conforme Soares (2010, p. 04), é preciso perceber que a influência de fatores extralinguísticos pode originar diversas variantes, dentre elas a linguagem virtual – um fenômeno da era digital que se define pela escrita resumida e icônica decorrente da necessidade de agilidade no processo de leitura e escrita para que a comunicação entre os indivíduos envolvidos se dê em tempo real, ou o mais próximo possível do tempo de interação oral. Como apontam os PCN:

[...] a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e se relacionar). Além dos meios gráficos, inúmeros meios audiovisuais e multimídia disponibilizam dados e informações, permitindo novas formas de comunicação (PCN, 1998a, p. 135).

Assim, usar recursos multimídia para inovar significa, além de trazer esses recursos para o ensino, explorar seus contextos de produção que permitem ao professor considerar a linguagem como processo dinâmico e interativo no qual os estudantes têm participação ativa. Nesse sentido, Souza (2010, p. 22) ressalta que:

[...] adequar as inovações tecnológicas às aulas de Português é fazer uso de algo que já faz parte da vida das pessoas, para ter resultados onde os alunos se envolvem no seu próprio aprendizado. Ao usar uma ferramenta como o computador, por exemplo, o docente oferece a oportunidade de o aluno estudar de forma autônoma, sendo responsável também pelo seu aprendizado; ao entrar em contato com um mundo ao qual ele considerava distante da sua realidade pelo fato de não estar na página de um livro, mas acessando um *site*, por exemplo, o aluno saberá de notícias, fatos em tempo real, tamanha é a velocidade que as inovações tecnológicas oferecem.

Um estudo realizado pelo Departamento de Educação da PUC-RIO, denominado *Jovens em Rede* (MAMEDE-NEVES, 2008 apud DUARTE e MAMEDE-NEVES, 2008), no qual jovens de 17 a 19 anos que frequentavam o ensino médio foram ouvidos sobre a sua

relação com as TIC e as representações que faziam da internet, mostrou que esses jovens elegeram “a internet como o espaço privilegiado de construção de conhecimentos, de possibilidades de encontro, de comunicação e de lazer, pelas múltiplas possibilidades que ela oferece ao articular imagem e texto, de forma indissociável” (DUARTE e MAMEDE-NEVES, 2008, p. 778). Assim, na sociedade da informação, o ensino deve expandir seu alcance para o uso e domínio das TIC, tendo em vista sua repercussão social, em especial para o público jovem que desfruta dessas tecnologias, não só para entretenimento, mas também para conhecimento. Essas práticas devem ser fomentadas pela escola no intuito de fornecer uma formação voltada ao saber, à cidadania, à reflexão e às exigências do mercado de trabalho.

As demandas atuais exigem que a escola ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e a permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania ajudando na construção de uma sociedade mais justa, fazendo surgir uma nova consciência individual e coletiva, que tenha a cooperação, a solidariedade, a tolerância e a igualdade como pilares (PCN, 1998a, p. 138).

Segundo Duarte e Mamede-Neves (2008, p. 777), as TIC, quando usadas na prática pedagógica, permitem ao professor inovar em sala de aula, ou seja, romper com as práticas pedagógicas rotineiras baseadas em metodologias de ensino e recursos educacionais tradicionais, além de promover o interesse dos alunos, visto que as TIC fazem parte do cotidiano de:

[...] crianças e jovens “nativos digitais” (PRENSKY, 2001, apud DUARTE e MAMEDE-NEVES, 2008), os que chegaram ao mundo após a popularização dos computadores pessoais e a criação da internet, compõem um segmento de usuários de TIC que não só faz uso corrente das mesmas como, também, antecipa o que está por vir, explora de forma criativa e diversificada tudo o que essas tecnologias têm a oferecer, ultrapassando, inclusive, os limites originalmente estabelecidos para o uso regular delas. Diferente, portanto, da imensa maioria dos professores que, pelas suas idades, são, em geral, imigrantes digitais.

A partir dessa afirmação de que os estudantes são “nativos digitais” enquanto os professores são “imigrantes digitais” que ainda não dominam o uso das TIC, evidencia-se a necessidade do professor “incorporar, reconhecer e aproveitar as vivências dos alunos com as tecnologias que estão para além do espaço escolar, no sentido de construir e desenvolver eficientes práticas pedagógicas” (DUARTE e MAMEDE-NEVES, 2008, p. 770). As TIC

permitem ao professor incrementar sua prática de ensino e, ao aluno, participar do processo de forma ativa e engajada, já que, para os jovens, as TIC servem de entretenimento, não só pelo seu poder de atração, mas também devido à interação social e, por vezes, interatividade que essas tecnologias proporcionam, o que pode tornar o ensino não só inovador, mas também motivador à aprendizagem dos alunos. Portanto, a caracterização dos professores como “imigrantes digitais” só reforça a necessidade de que sejam postas em prática iniciativas de inclusão digital, tanto para capacitar os professores no uso das TIC em sala de aula, como para garantir que tenham acesso gratuito a elas.

### **2.1.3 Inclusão digital**

Embora a revolução tecnológica esteja atingindo proporções inimagináveis, há que se considerar que esse processo não se dá uniformemente, tendo em vista que muitos indivíduos estão excluídos dessa revolução, tanto estudantes que não têm acesso às TIC, quanto professores que não dominam seu uso. Promover inclusão digital não significa apenas disponibilizar salas de computadores com acesso à internet. Também não basta capacitar os profissionais da educação para dominar esses recursos. Segundo Canin (et al, 2008, p. 470), as TIC “viabilizam pensar-se a inclusão digital a partir da ótica da cidadania, considerando-se que ler e escrever não são mais o único modo de letramento”. As TIC, nesse contexto de inclusão, também podem servir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos a partir de uma prática significativa e decisiva no ingresso nessa sociedade da informação. Entretanto, tal tarefa se mostra árdua, já que há muito que fazer.

Mesmo existindo experiências significativas no desenvolvimento de projetos com tecnologia educacional em vários estados brasileiros, a potencialidade desses recursos ainda não é reconhecida pela comunidade nacional de educadores. São muitos os fatores que contribuem para isso, entre os quais se destacam: pouco conhecimento e domínio, por parte dos professores, para utilizar os recursos tecnológicos na criação de ambientes de aprendizagem significativa; insuficiência de recursos financeiros para manutenção, atualização de equipamentos e para capacitação dos professores, e até a ausência de equipamentos em muitas escolas; e a falta de condições para utilização dos equipamentos disponíveis devido à precariedade das instalações em outras (PCN, 1998a, p. 142).

Ainda que esse processo de inclusão esteja dando seus primeiros passos, deve-se atentar para o fato de que começar é difícil, porém, é o primeiro passo para a mudança, a qual requer de todos nós perseverança e confiança de que estamos no caminho certo. Se partirmos do princípio de que as TIC são recursos de interação social e de que o ensino-aprendizagem

só se dá por meio da interação, nada mais natural do que usar as TIC para o ensino de língua numa perspectiva interacionista. Nessa abordagem, a língua é vista como constitutiva do homem e da sociedade. Assim, o ensino de língua portuguesa associado ao uso das TIC implica em interação linguística (situações comunicativas) mediada por recursos multimídia.

## 2.2 LINGUAGEM E TECNOLOGIA

### 2.2.1 O conceito de linguagem na perspectiva interacionista

Partindo da constatação de que a língua não é algo estável e acabado em si mesma, afirma-se que ela se constitui contínua e interativamente, se molda e se diferencia ao longo do tempo. Assim, nas palavras de Geraldini (1996, p. 19, apud ANGELO et al., 2004, p. 80), “língua e sujeitos se constituem nos processos interativos”, uma vez que tanto os indivíduos, como a língua são moldados na interação social. Segundo Angelo (et al., 2004, p. 79), quando usamos a concepção interacionista de linguagem, é possível desenvolver uma prática significativa, possibilitando ao aluno situações reais de uso da língua, em que ele possa perceber a utilidade, o poder e o prazer da linguagem. Essa interação conduz a um ensino produtivo, de maneira que a construção do conhecimento se faz de modo integrado às reais necessidades dos alunos. Ainda, Angelo e seus colaboradores (2004, p. 81) afirmam que a língua “é construída através do trabalho contínuo e conjunto dos sujeitos. Esse trabalho não se dá a partir do nada, mas a partir do resultado dos trabalhos anteriores, o que deixa evidente que a língua não é pura criação ou um eterno recomeço”.

A língua, assim como os sujeitos, está exposta a um processo contínuo de interação, o que permite afirmar que o ensino de língua sob essa perspectiva contempla um leque maior de conhecimento e que esse conhecimento por si só não se constitui um saber acabado, já que nas interações são compartilhados os saberes existentes e novos saberes surgem. A partir desse intercâmbio, tanto a língua quanto o indivíduo se constituem. Na perspectiva interacionista, essa constituição da língua e do sujeito também depende do discurso do qual o sujeito se apropria para produzir o próprio discurso de acordo com suas intenções, usando os recursos cabíveis à situação da fala. Nas palavras de Possenti (1993, p. 19, apud ANGELO et al., 2004, p. 81):

Dizer que o falante constitui o discurso significa dizer que ele, submetendo-se ao que é determinado (certos elementos sintáticos e semânticos, certos

valores sociais) no momento em que fala, considerando a situação em que fala e tendo em vista os efeitos que quer produzir, escolhe, entre os recursos alternativos que o trabalho linguístico de outros falantes e o seu próprio, até o momento, lhe põem à disposição aqueles que lhe parecem os mais adequados.

Apropriando-se do discurso, que é influenciado pelas condições de produção (como as intenções dos sujeitos e o contexto histórico-social), o sujeito se completa e se constitui em “suas falas e nas falas dos outros” (GERALDI, 1993, p. 3, apud ANGELO, 2004, p. 03). Os PCN reforçam que essa apropriação é fundamental para as práticas de interação entre os sujeitos dentro e fora da sala de aula.

### 2.2.2 O papel do *Portal do Professor* em relação à linguagem e à tecnologia

A partir do avanço tecnológico da nossa sociedade, houve uma mudança no alcance do compartilhamento da informação e nos modos de comunicação, o que teve repercussões em várias esferas da sociedade e ainda repercute em seus diversos campos, dentre eles, o ensino. Como salienta Mike (1996, apud JOLY, 2002):

[...] a importância e atualidade do uso da internet como poderosa ferramenta educacional de comunicação e busca de informação, por exigir do usuário competências em leitura e escrita, possibilitando-lhe pensamento crítico e divergente; produção em leitura e escrita, considerando e fazendo parte de uma audiência atual e virtual [...]

Assim, em 2007, foi criado o *Portal do Professor* (MEC), um espaço destinado ao professor, para que reflita sobre sua prática pedagógica, compartilhe suas experiências, faça uso de ferramentas multimídia no ensino, explore os recursos tecnológicos da internet e expanda seu conhecimento até o universo virtual. A proposta do Portal é:

[...] reunir em um só local na web um conjunto de recursos: multimídia (vídeos, áudios, animações, simulações, imagens, outros); interação e comunicação (fóruns, blogs, chat, outros); acesso às informações e conhecimento (cursos, links, materiais de estudo, notícias educacionais e aulas) e ferramenta colaborativa para criação de sugestões de aulas para enriquecer a atuação profissional e contribuir para a aprendizagem do aluno.<sup>3</sup>

Ao disponibilizar recursos e apoio para a elaboração e/ou aprimoramento das aulas, o Portal também apresenta ao professor sugestões para a preparação de aula, tais como:

---

<sup>3</sup> Portal do Professor. **Reflexões Pedagógicas**. Portal do Professor. Disponível em: <[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao\\_criando\\_aula.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao_criando_aula.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2012.

- Privilegiar estratégias em que os alunos sejam os atores principais, propondo pesquisas e debates, para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos.
- Propor atividades que possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos nos diversos aspectos: conceituais, procedimentais e comportamentais.
- Sugerir atividades relevantes que envolvam os alunos em temas de impacto social, na melhoria da própria escola, ou da comunidade em que vivem.
- Evitar elaborar metodologias simplesmente para o uso de recursos multimídia (vídeo, simuladores e outros), e sim, propor o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de forma integrada ao currículo e enriquecer a dinâmica de trabalho dos alunos, são algumas das diretrizes propostas para os professores (BIELSCHOWISKY e PRATA, 2010, p. 8).

A partir de tais sugestões, pode-se evidenciar que o Portal tem a preocupação em promover uma proposta de ensino inovadora, designando aos alunos o papel principal no processo de ensino-aprendizagem, cuja participação seja fomentada por estratégias, como pesquisas e debates, através de trabalhos colaborativos, com o intuito de construir e divulgar o conhecimento. Há também o interesse em propor atividades voltadas ao desenvolvimento discente, considerando, para tanto, os aspectos conceituais, procedimentais e comportamentais. Além disso, o Portal também prioriza a formação de um sujeito crítico e reflexivo, engajado em temáticas sociais, de forma atuante nas melhorias de seu espaço. Há também o interesse em promover o uso das TIC em sala de aula, desde que estas sejam trabalhadas de forma integrada ao currículo, de modo a incrementar a aprendizagem dos alunos, enquanto agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, o Portal afirma que os recursos multimídia:

[...] podem ser usados pelo professor para subsidiar a sua prática de acordo com as suas necessidades, realidades de sala de aula e, principalmente, contextualizar-se com o projeto político e pedagógico. O objetivo, portanto, é fornecer materiais didáticos para suporte e incremento das ações educacionais, respeitando, sempre as diferenças regionais e especificidades das escolas.<sup>4</sup>

Assim, os recursos multimídia apresentados pelo Portal constituem ferramentas auxiliares no ensino, uma vez que permitem ao professor incrementar sua didática visando os “nativos digitais”. Porém, o Portal também reconhece que há dificuldades impostas ao professor para propiciar uma situação de aprendizagem em que o uso desses recursos em sala

---

<sup>4</sup> Sobre o Portal do Professor. **Acessar e baixar coleção de recursos multimídia**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html>> Acesso em: 20 jun. 2011.

de aula esteja integrado ao currículo. Dessa forma, o Portal procura promover a troca e a divulgação de conhecimentos, seja em suas propostas metodológicas de ensino, seja nas reflexões pedagógicas acerca das práticas docentes. Assim, visa garantir ao professor ferramentas para tornar sua prática mais significativa e contextualizada.

O Espaço da Aula é a “área mais importante do Portal do Professor, cuja tônica consiste em conhecer: *produzir, colaborar e reconstruir*” (BIELSCHOWISKY e PRATA, 2010, p. 9, grifo do autor). Portanto, o Portal do Professor visa oferecer aos docentes sugestões de práticas de ensino com o uso de TIC, nesse caso, os recursos multimídia, através de uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora. O Portal do Professor, no que concerne a elaboração de aulas, não tem a intenção de apresentar um modelo exclusivo de uso das tecnologias de ensino, ou uma metodologia específica, pois reconhece a existência de diferentes situações no contexto educacional, sejam elas diferentes formações docentes ou diferentes condições sociais e/ou físicas das escolas.

Assim, o Portal do Professor almeja apresentar uma variedade de sugestões e recursos ao professor, seja qual for sua localidade, para que este possa “[...] conhecer, avaliar e selecionar situações mais adequadas à realidade da sua escola e dos seus alunos, e poder, a partir das experiências conhecidas, enriquecer, transformar e inovar a sua prática [...]” (BIELSCHOWISKY e PRATA, 2010, p. 12). Além disso, pode-se evidenciar que o Portal do Professor adota alguns dos Parâmetros Curriculares Nacionais ao tratar do ensino de língua portuguesa.

### **2.2.3 O que afirmam os PCN de Língua Portuguesa em relação à linguagem e à tecnologia**

Segundo os PCN, a linguagem permite aos indivíduos estabelecer relações e criar vínculos de acordo com interesses e afinidades. Os PCN entendem linguagem como:

[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional (1998b, p. 20).

A língua, por sua vez, refere-se a “um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade” (PCN, 1998b, p. 20).

Em outras palavras, para os PCN, a língua é um código usado pelos indivíduos para se comunicar, enquanto a linguagem trata do processo de interação entre os indivíduos, que pode se dar de diversas formas, não apenas através da língua. Com a evolução dos meios de comunicação, surgiu o termo “linguagem virtual”, que se difere quanto à sua veiculação e escrita, sendo disseminada pelos meios de comunicação, como telefone e computador, cuja grafia é abreviada e/ou reduzida, em decorrência da agilidade que demanda a comunicação em tempo real. Devido à praticidade que elas proporcionam, torna-se cada vez mais imperativo dominar as ferramentas tecnológicas contemporâneas para manter e expandir laços de amizade ou estabelecer contatos. Ao professor cabe considerar, no trabalho com a língua portuguesa, a promoção de atividades capazes de motivar os alunos, além de torná-los agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte (PCN, 1998b, p. 27-28).

De acordo com o parágrafo acima, pode-se inferir que o trabalho com a linguagem demanda do educador considerá-la como um processo de comunicação que requer reflexão, além de análise linguística. Isso exige do educador “planejamento de situações didáticas”, tal como a seleção de recursos, considerando, para tanto, quais gêneros, satisfatoriamente, podem contemplar as condições de ensino-aprendizagem. Segundo os PCN:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (PCN, 1998b, p. 21-22).

Ainda quanto ao uso dos gêneros, há que se considerar que estes permitem ao professor trabalhar com a língua em uso nas diversas situações de comunicação, uma vez que cada gênero possui características específicas, ainda que instáveis, as quais são definidas a partir de seu contexto de uso. Portanto, os gêneros caracterizam-se como:

[...] eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados às necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação às sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

Segundo Bronckart (1999, p. 103, apud MARCUSCHI, 2005, p. 29), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de sociabilização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.” Assim, à comunicação está associado o uso dos gêneros, que são usados de acordo com a situação sócio-comunicativa. De acordo com os PCN (1998b, p. 89):

- A relação dos receptores com os meios não é unilateral, mas mediada pela inserção social do sujeito e por suas estruturas cognitivas;
- A recepção é um processo, não é um ato de usar um meio. Inicialmente antes dele, com as expectativas do sujeito, e segue-se a ele, pois incorpora os comentários e discussões a respeito do que foi visto;
- O significado de um meio não é o único, é produzido pelos diversos receptores.

Portanto, os diversos discursos variam de acordo com o contexto comunicacional e a situação de produção. Por isso, os PCN recomendam que se deve:

- conhecer a linguagem vídeotecnológica própria desse meio;
- analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam;
- fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens;
- produzir mensagens próprias, interagindo com os meios (PCN, 1998b, p. 89).

Os PCN consideram que os recursos multimídia devem estar inseridos nas práticas sociais, não como meios eventuais em trabalhos pedagógicos e, sim como recursos complementares ao ensino de língua, tornando a prática pedagógica significativa e contextualizada.

## 2.3 GÊNEROS DISCURSIVOS

### 2.3.1 Gêneros discursivos no ensino

A noção de gênero surgiu no século XX, com Bakhtin. Para ele, os gêneros do discurso se caracterizavam como tipos relativamente estáveis de enunciados. Segundo Bakhtin (1979), é através da prática social que novos gêneros surgem e, ainda que, oriundos de gêneros já existentes, eles se diferem pela linguagem, finalidade e meios. Nessa concepção, a linguagem passou a ser vista como uma atividade interativa, dialógica, envolvendo toda a vida social e desempenhando função essencial nos sistemas ideológicos.

Os gêneros discursivos (BAKHTIN, 1979) ou textuais (MARCUSCHI, 2005) possibilitam a interação entre os sujeitos e a aplicação do conhecimento oriundo desses gêneros às reais necessidades dos indivíduos. Em suma, pode-se dizer que os diversos gêneros possuem características em comum, como a composição, a estrutura e o estilo, e que o conhecimento, por parte do aluno, de tais características, decorrente de sua familiaridade e apropriação do gênero, permite a ele não só diferenciar um gênero do outro, como também usá-lo quando a situação o exigir.

Com o advento do computador e da internet, surgiu o termo “gêneros digitais”, cujo suporte não é mais o papel, mas sim o computador, o telefone celular, a televisão e outros. Os gêneros digitais são vistos, segundo Machado (2007, p. 121, apud CANIN et al., 2008, p. 470), como “formas comunicativas processadas digitalmente ou pela via on-line, i.e. pela conexão e estrutura de redes dos computadores”. Os mais diversos gêneros podem ter diferentes suportes e serem influenciados por eles, assim como um suporte pode conter muitos gêneros, mas neste trabalho vou tratar do gênero reportagem, tendo o vídeo como suporte, e do *blog* e do hipertexto enquanto suportes digitais para diversos gêneros.

### 2.3.2 O *blog*

O termo *blog* é uma forma reduzida da expressão *weblog* e serve para designar “um tipo de diário virtual público que contém informações específicas sobre uma determinada pessoa, lugar, ou situação e que é usado para expressar ideias opiniões e posição em face de determinado assunto” (CORRÊA, 2007, p. 931). Esse diário virtual, também conhecido como “diário de internet”, possui algumas características peculiares, que hoje já não o configuram apenas como um diário, como a de conter imagens e links, bem como a opção de fazer

comentários ou críticas sobre determinado assunto, referente às imagens ou mesmo a respeito do autor do *blog*, conhecido também como “blogueiro”. Pode ser atualizado diariamente e possibilita a armazenagem de postagens feitas pelos leitores do *blog*, possibilitando uma comunicação entre os leitores e o blogueiro.

Em razão da grande diversidade de opções de formato, o *blog* não pode ser considerado um gênero (embora alguns discordem), pois vários gêneros discursivos podem estar presentes em um *blog*. Assim, considero o *blog* um dos suportes proporcionados pela internet que rapidamente tornou-se popular entre os adolescentes e jovens no mundo inteiro, sendo usado para compartilhar interesses e afinidades e, ao mesmo tempo, interagir com os leitores, respondendo às postagens. Adeptos ao *blog*, os estudantes fazem pesquisa, compartilham poemas, livros, além de textos de sua própria autoria, o que evidencia a criatividade e o comprometimento dos jovens com esse formato.

Entretanto, apesar de sua influência entre os estudantes, no contexto educacional, o *blog* ainda é pouco usado, a despeito das diversas possibilidades que oferece à prática pedagógica. Quanto a isso, Corrêa aponta para o fato de que o trabalho com o *blog* em sala de aula pode, desde que abordado satisfatoriamente, atenuar a distância entre professor e aluno, além de oferecer uma abordagem linguística mais dinâmica e diversificada. Assim, nas palavras de Corrêa (2007, p. 931):

O *blog* pode ser uma ferramenta de grande eficácia no ensino e aprendizagem, propiciando um novo meio de comunicação entre professores e alunos. Pode ocorrer um maior nível de aproximação, melhorando as relações interpessoais, e ainda, possibilitar maior reflexão sobre as colocações de cada um. Pode também proporcionar uma conexão entre os falantes da língua alvo de diversos países e favorecer a aprendizagem, por meio de troca de experiências, da língua e de outras culturas. Espera-se, que num futuro próximo, os professores descubram a potencialidade desse gênero e desfrutem de mais um recurso virtual, como um espaço de escrita e leitura valioso para a educação.

Dessa forma, percebe-se que o trabalho com o *blog* pode servir às necessidades do ensino de modo satisfatório, uma vez que se trata de um recurso muito usado e popular entre os estudantes, e a sua funcionalidade permite ao professor explorar sua linguagem de maneira dinâmica com os alunos.

### **2.3.3 O hipertexto**

Outro suporte que merece especial atenção é o hipertexto, que modifica as condições de recepção e compreensão do texto porque rompe com a linearidade da leitura, ou seja, não

se destina à leitura do começo ao fim, mas proporciona a busca, a descoberta, as escolhas, por meio de vínculos associativos (links) organizados hierarquicamente. Quase todo o conteúdo da internet é hipertextual. Assim como no caso do *blog*, muitos gêneros podem se manifestar no hipertexto, por isso não o entendo como gênero discursivo, mas como suporte, cujo formato interativo pode conduzir não só a elementos textuais, mas também a sons e imagens (hipermídia). Coscarelli (2007, p. 1) acrescenta que:

[...] a imagem que ilustra e complementa o texto verbal contribui positivamente na compreensão dele, uma vez que leva o leitor a gerar mais inferências conectivas, que são imprescindíveis à compreensão. No entanto, para a otimização da combinação desses dois estímulos (texto e imagem), é preciso que texto e imagem ofereçam ao leitor informações complementares (e não reduntantes). Ou seja, para funcionar bem, gerando melhores resultados na compreensão do texto, imagem e texto devem se complementar e não se sobrepor. Isso significa que há uma forma de fazer esse texto que gera melhores resultados de leitura.

Nas palavras de Xavier (2004, p. 171, apud CORRÊA, 2007, p. 926), o hipertexto pode ser visto como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto permite, por meio de seus links, que um grande número de informações esteja associado no mesmo texto, o que admite vários olhares para um mesmo objeto. Essa intertextualidade dá espaço a diferentes vozes discursando quanto a determinado assunto, ou, então, conduz a uma nova discussão. Pode-se dizer que o hipertexto permite ao leitor muitas possibilidades de ir e vir na leitura do texto, o que pode conduzir a muitos destinos, fazendo do texto um espaço de múltiplos olhares e perspectivas. Tal multiplicidade apresentada ao leitor dá a ele o poder de escolha (interatividade), considerando nessa “navegação” aquilo que lhe for mais pertinente. Barthes (1992, p. 39, apud RODRIGUES, 2009, p. 156), acrescenta que:

Nesse texto ideal, as redes são múltiplas e se entrelaçam, sem que nenhuma possa dominar as outras; esse texto é uma galáxia de significantes, não uma estrutura de significados; não tem início, é reversível; nele penetramos por diversas entradas, sem que nenhuma possa ser considerada principal; os códigos que mobiliza perfilam-se *a perder de vista*, eles não são dedutíveis (o sentido, nesse texto, nunca é submetido a um princípio de decisão e sim por lance de dados); os sistemas de sentido podem apoderar-se desse texto, absolutamente plural, mas seu número nunca é limitado, sua medida é o infinito da linguagem. (grifo do autor)

Nessa mesma linha, o hipertexto pode ser caracterizado como uma “heterogeneidade tipológica, um gênero com a presença de vários tipos” (MARCUSCHI, 2005, p. 31), considerando que, na constituição de um hipertexto, podem ser encontrados vários textos com as mesmas ou distintas características tipológicas, sejam elas descritivas, narrativas, expositivas, argumentativas e/ou injuntivas. O fato é que a estrutura organizacional da internet é hipertextual e a operacionalização do hipertexto só se dá no computador, embora haja pelo menos um exemplo de hipertexto na literatura com suporte em papel (“Jogo da Amarelinha”, de Júlio Cortázar). Portanto, o hipertexto não se constitui em um gênero discursivo, mas em um suporte para muitos gêneros.

### 2.3.4 A reportagem

O gênero reportagem (que pode estar presente em muitos suportes, inclusive o *blog* e o hipertexto) trata do resgate aprofundado de informações apresentadas no dia-a-dia, da informação pontual sobre o fato, atenta às suas raízes, bem como ao seu desenrolar. Sodré e Ferrari (1986, apud SILVA, 2007, p. 1804) destacam três modelos de reportagem, vistos como essenciais na área jornalística:

*Reportagem de fatos, reportagem de ação e reportagem documental. A reportagem de fatos* apresenta um relato objetivo dos acontecimentos e, nela, semelhante à notícia, os fatos são narrados numa ordem sucessiva de informações relevantes. *A reportagem de ação* apresenta as informações mais relevantes (lide) e depois narra os acontecimentos sequenciadamente, apontando a um clímax. O terceiro modelo, *a reportagem documental* é um relato expositivo com a apresentação de um tema polêmico ou atual de maneira objetiva, acompanhado de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. Na abertura do gênero, há o clímax acompanhado dos elementos do lide, depois o desenvolvimento da história, incluindo depoimentos, entrevistas, informações complementares e a conclusão. Sodré e Ferrari salientam ainda que esses modelos não são rígidos, podendo haver combinações entre eles. (grifos do autor)

Ainda quanto às especificidades desse gênero, Sodré e Ferrari (1986) citam três elementos estilísticos na sua composição: a alternância de elementos, as diferentes formas de apresentação dos personagens e o tempo. O primeiro elemento é o recurso usado pelo autor para chamar a atenção do leitor, sendo que o autor “pode apresentar primeiros planos ou planos gerais, ação ou reflexão, imagens ou histórias, descrições ou ações/citações, discurso direto ou discurso indireto, etc.” (SODRÉ; FERRARI, 1986, apud SILVA, 2007, p. 1804). Já o segundo elemento trata de como o repórter apresenta o personagem, que pode ser

“explícito”, quando é o retrato do personagem, “implícito”, quando o personagem mostra-se por ações e palavras, “indivíduo”, quando o interesse se volta às atitudes do entrevistado, “tipo”, quando a predominância de características torna famoso o personagem, e “caricatura”, quando os traços marcantes do personagem o deformam. O terceiro e último elemento é o que permite diferenciar os três modelos de reportagem, sendo a reportagem de fatos referente ao tempo cronológico, a de ação referente à narrativa com tempo alterado e acelerado e a documental situando um tempo ou acelerado ou retardado.

Portanto, percebe-se que a reportagem, enquanto gênero requer conhecimento de suas especificidades, para que o leitor não apenas o conheça, mas também se aproprie do mesmo, identificando suas diferentes situações de uso. Assim, considera-se o gênero reportagem, como os demais gêneros, não como algo estático, mas sim, dinâmico, que se reforça e desenvolve nas situações de uso da língua.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho usou como abordagens metodológicas a pesquisa quantitativa e qualitativa. Inicialmente, utilizando a pesquisa quantitativa, se fez um levantamento, no Portal do Professor, no Espaço da Aula, dos planos de aula de língua portuguesa desenvolvidos para o Ensino Fundamental Final cujos professores autores declaravam utilizar algum tipo de recurso multimídia. Ao finalizar a pesquisa, se obteve como resultado, os seguintes valores:

<b>RECURSO MULTIMÍDIA</b>	<b>Nº DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
Animação	13
Áudio	4
Experimento prático	525
Hipertexto	3
Imagem	39
Mapa	6
Simulação	1
Software Educacional	2
Vídeo	17
<b>Total de aulas COM recursos multimídia</b>	<b>610</b>
<b>Total de aulas SEM recursos multimídia</b>	<b>250</b>

*Fonte:* BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarAulas.html>> Acesso em: 14 jul. 2011

Ao obter tal resultado, evidenciou-se que, embora a maior parte dos planos de aula, 71% do total, utilizasse recursos multimídia, a maioria (86%) usava somente um dos recursos, o “experimento prático”. Esse nome refere-se aos softwares livres e vídeos disponíveis no Portal para os professores usarem em suas aulas. Trata-se de experimentos/atividades que são postos em prática pelos estudantes, por isso a denominação “experimento prático”. A partir desses dados, utilizando a pesquisa qualitativa, fez-se um estudo-piloto, no qual foram selecionados aleatoriamente, dentre os planos de aula contabilizados, dez que usavam recursos multimídia, para verificar se o uso desses recursos estava articulado ou não com o ensino de língua portuguesa. Durante essa análise, constatou-se uma desarticulação. Havia um apagamento do recurso, ou seja, este servia apenas como uma fonte de informação qualquer, e não como material de análise *per se*. Por exemplo, na aula “Animais de Estimação na Poesia”, o autor propõe um trabalho com poemas de Manuel Bandeira extraídos de *blogs*, mas não leva

em consideração a pluralidade de linguagens do *blog*. Em nenhum momento, o autor discute o formato, o meio de suporte, o propósito ou a autoria do *blog*.

Com a identificação do problema, o uso do recurso multimídia desarticulado do ensino de língua, fez-se uma pesquisa no Portal do Professor para verificar qual a posição adotada quanto ao uso desses recursos nas aulas de língua portuguesa. A questão que se impunha era se seria possível trabalhar com o recurso multimídia e a língua ao mesmo tempo, de modo que ambos se complementassem, como propõem os PCN de Língua Portuguesa, terceiro e quarto Ciclos.

Assim, três aulas de língua portuguesa foram selecionadas de forma aleatória para análise mais detalhada (dentre as dez levantadas no estudo-piloto): *Animais de Estimação na Poesia*, *Trabalhando com o Hipertexto* e *Reportagens*, as quais usam como recursos multimídia, respectivamente, animação, hipertexto e vídeo. Tal escolha se deveu à complexidade do trabalho, uma vez que a análise de um número maior de aulas extrapolaria as intenções deste estudo. O propósito era verificar se os recursos multimídia constituíam uma ferramenta inovadora e complementar ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa e, se não fosse o caso, apresentar sugestões que contribuam para uma articulação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA POESIA

Essa aula traz como tema animais de estimação e infância, através dos poemas de Manuel Bandeira, cujas personagens são crianças e animais domésticos. O professor autor dessa aula declara ter usado o recurso animação, para ilustrar o tema dos poemas. Porém, ao analisar o uso do recurso, pode-se observar que não foi utilizada a animação (figuras em movimento), mas sim ilustrações estáticas. Além disso, o uso do recurso não constituiu uma inovação pedagógica. O ensino de língua portuguesa não levou em conta as imagens que ilustram o texto nem o suporte em que o mesmo é veiculado. Os poemas do autor, ilustrados pelas figuras, são trabalhados com perguntas que não instigam a reflexão e a autonomia dos alunos. Como pode ser observado nos trechos extraídos da aula (ver aula em anexo):



[...] (4) Passe o seguinte questionário para responderem no caderno:

- Qual é a relação do menino com o animal de estimação?
- Qual é o motivo da dor e da tristeza sentidas pelo menino no poema?
- O que você entende do último verso: "O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada"? [...]



[...] (2) Após a leitura, converse com os alunos sobre o tema do poema e questione-os:

- Como estava o pardalzinho quando Sacha o encontrou?
- Quais eram as prováveis intenções de Sacha?
- Que palavras ou expressões indicam isso no poema?
- Analise a oposição de sentido entre as palavras: "livre" e "prisão". Apesar da intenção de Sacha, por que o pardalzinho morreu? [...]



[...] (3) Questione os alunos e peça para responderem no caderno sobre os elementos presentes na imagem do poema: qual espaço é descrito, se há pessoas, se há mais de um animal, se há plantas (quais)? Que características elas têm?. [...]

Nos trechos acima, nota-se que a maioria das perguntas é direcionada a uma resposta provável, o que limita o leque de interpretações possíveis. No poema, a interpretação deve considerar a subjetividade do leitor, como também as intenções do autor. Percebe-se também outra desarticulação, o autor da aula não considerou a funcionalidade do gênero poema, uma vez que o trabalho com este deveria permitir aos estudantes conhecerem as especificidades do mesmo e, a partir de tal conhecimento, fazer suas análises e interpretações acerca das questões levantadas ao longo da leitura dos poemas.

Então, primeiramente, seria interessante trabalhar o gênero poema e suas especificidades com os alunos, para depois, munidos de tais saberes, interpretar o poema. Assim, os estudantes passariam a serem agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem, como sugerem Bielschowsky e Prata (2010, p. 08) quando dizem que os professores devem “privilegiar estratégias em que os alunos sejam os atores principais, propondo pesquisas e debates, para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos”.

Outro aspecto relevante que não foi privilegiado pelo autor do plano de aula foi o suporte que apresentava os poemas, nesse caso, o *blog*. O professor poderia explorar com os alunos as diversas linguagens presentes, como a do autor do *blog*, a do autor do poema e a dos leitores do *blog*, com seus comentários a respeito dos poemas postados pelo autor do *blog*. Ainda, nesse gênero, poderiam ser trabalhados conceitos como sua funcionalidade, seu formato, seus propósitos, bem como as intenções do autor, por meio de suas postagens e, também, dos leitores, a partir de seus comentários no *blog*.

Não há dúvidas de que explorar o gênero, de modo satisfatório, permite ao educador oferecer ao aluno um leque de possibilidades, com as quais ele terá acesso a um saber mais dinâmico e aplicável à sua vida. Nas palavras de Corrêa (2007, p. 931), o *blog* pode ser uma ferramenta eficaz na sala de aula, “propiciando um novo meio de comunicação entre professores e alunos. Pode ocorrer um maior nível de aproximação, melhorando as relações interpessoais, e ainda, possibilitar maior reflexão sobre as colocações de cada um.”

## 4.2 REPORTAGENS

Esse plano de aula trata do uso de vídeos para elaboração de reportagens, cujos temas trabalhados são apresentados para que os alunos os escolham e, a partir disso, iniciem a produção de seus vídeos. Dentre os tópicos disponíveis, estão os “temas transversais como

valores, ética, justiça, entre outros assuntos propostos e discutidos, como violência, drogas, desemprego, escola, entre outros”. Ao analisar o uso do recurso vídeo nesse plano de aula, observa-se que o professor autor usou o vídeo como pretexto. Pois, segundo ele, essa atividade trata de:

Realizar uma aula no laboratório de informática na qual os alunos, acompanhados tanto da professora regente quanto da professora coordenadora de tecnologias, possam se interar mais sobre os mecanismos que poderão utilizar para a elaboração e apresentação final de seus trabalhos, os quais serão apresentados através de vídeos. Os alunos, divididos em grupos, terão de elaborar um vídeo sobre um dos temas elencados anteriormente a fim de levantar acerca desse tema informações relevantes e socializá-las com os demais alunos da turma.

A proposta do professor, na aula reportagens, é que os alunos, após a escolha do tema, produzam um vídeo, como amostra de reportagem. Contudo, embora esse recurso seja inovador às práticas educativas, seu uso não se faz de forma articulada ao ensino-aprendizagem de língua, uma vez que a produção da reportagem requer conhecimento não só para a produção do vídeo em si e pesquisa do tema, mas também de outros fatores envolvidos no processo de criação e recriação textual. O vídeo, nessa aula, não está de acordo com os propósitos do ensino, ou seja, não é usado com o intuito de proporcionar aos alunos ferramentas à sua aprendizagem de língua portuguesa ou ao domínio do gênero reportagem. Os próprios PCN elencam quatro possibilidades de aprendizagem com uso do vídeo:

- conhecer a linguagem vídeotecnológica própria desse meio;
- analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam;
- fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens;
- produzir mensagens próprias, interagindo com os meios (PCN, 1998b, p. 89).

Desse modo, compreende-se que o professor autor, ao usar o recurso vídeo em seu plano de aula, optou por algo inovador; no entanto, ao fazer tal escolha, priorizou, indevidamente, o vídeo ao ensino da língua. O plano de aula prevê que os alunos leiam reportagens, embora aparentemente sejam impressas, o que lhes dá a oportunidade de familiarizarem-se com o gênero (levantamento de informações relevantes), mas o vídeo, de fato, é tomado como pretexto. Portanto, assim como no plano de aula anterior, há inovação tecnológica, mas não pedagógica.

Antes de usar o recurso vídeo, o professor deveria, primeiro, fazer um estudo da proposta de ensino, nesse caso, a produção da reportagem (Para quê? Para quem?), e, segundo, refletir quanto às vantagens e desvantagens do uso do vídeo nessa aula, a fim de que tal ferramenta, realmente, contribuísse para o ensino. Deveria haver também um trabalho mais aprofundado com o gênero reportagem, objetivando sua apropriação pelo aluno, não só no que diz respeito à leitura, mas também à produção desse gênero. Essa abordagem requer que o professor considere as especificidades do gênero, seus elementos estilísticos (a alternância de elementos, as diferentes formas de apresentação dos personagens e o tempo), além das condições de produção do vídeo e pesquisa do tema. Ao trabalhar com o gênero reportagem, o professor pode contribuir para que os alunos tenham uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, permitindo que usufruam dos conhecimentos em situações reais de comunicação onde a reportagem é usada. Portanto, não se trata de um conhecimento estagnado e descontextualizado, mas, sim, do contrário.

#### 4.3 TRABALHANDO COM HIPERTEXTO

Esse plano de aula traz como tema o *Bullying* e propõe a criação de um texto coletivo, usando como recurso multimídia o hipertexto, a partir de informações e vídeos extraídos da internet referentes ao tema. Como afirmam os PCN (1998, p. 135), “cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar)”. O uso desses recursos certamente constituiu uma inovação tecnológica à aula, e o estímulo visual, nesse caso, o vídeo, fornece ao aluno mais uma fonte de informações, além de ser um recurso dinâmico e atrativo, o que estimula a motivação. Além disso, as diferentes perspectivas exibidas pelos vídeos a respeito do tema podem ajudar na construção do hipertexto, cuja constituição também se faz por diversas vozes a respeito de um mesmo assunto, permitindo tanto ao leitor quanto ao escritor o contato com uma gama de possibilidades. Assim, cabe ressaltar, mais uma vez, a afirmação de Coscarelli (2007, p. 1):

[...] a imagem que ilustra e complementa o texto verbal contribui positivamente na compreensão dele, uma vez que leva o leitor a gerar mais inferências conectivas, que são imprescindíveis à compreensão. No entanto, para a otimização da combinação desses dois estímulos (texto e imagem), é preciso que texto e imagem ofereçam ao leitor informações complementares (e não redundantes). Ou seja, para funcionar bem, gerando melhores resultados na compreensão do texto, imagem e texto devem se complementar

e não se sobrepor. Isso significa que há uma forma de fazer esse texto que gera melhores resultados de leitura.

No caso específico do plano de aula analisado, percebe-se que a professora autora não só escolheu um tema relevante, mas também teve um propósito quanto à exibição dos vídeos, ou seja, dar fundamentação ao texto coletivo que ela pretendia ver transformado em hipertexto. Esse embasamento se fez de modo inovador, uma vez que a professora partiu da visualização dos vídeos, para depois dedicar-se à escrita, mostrando que as informações veiculadas por vídeos na internet também constituem fontes de conhecimento, ainda que essas fontes demandem do pesquisador cautela e capacidade de julgamento quanto à sua relevância. O plano de aula também propõe que os alunos entrem em contato com a estrutura do hipertexto (“explicar e definir com eles o conceito de hipertexto e hiperlink, exemplificando através da navegação de páginas na internet”), para que se apropriem desse formato, mas não há construção de sentido através do uso do hipertexto, ou seja, a proposta tem caráter mais textual do que hipertextual, já que os alunos terão de escrever um texto coletivo em papel, digitá-lo no computador e depois transformá-lo em hipertexto. A “transformação” do texto em hipertexto é apenas uma mudança de suporte, não são previstas alterações de conteúdo ou de sentido em função do novo suporte. Para que se configurasse em hipertexto, os alunos teriam de criar um *site*, ou *blog*, ou *twitter*, etc. e lá escrever seus textos, com um propósito comunicativo, usando a estrutura organizacional não hierárquica da informação que caracteriza o hipertexto.

Além disso, observou-se que a autora não optou por trabalhar com um gênero específico, uma vez que propôs “a partir da visualização na Internet (informações e vídeos sobre *bullying*) (...) cada grupo faça seu texto (pode ser narrativa, descrição ou dissertação)”, sem definir qual base temática seria trabalhada ou como tais bases temáticas poderiam ser trabalhadas, o que, segundo Werlich (1973, apud MARCUSCHI, 2005), poderia ser descritiva, narrativa, expositiva, argumentativa ou injuntiva. Seria importante orientar os alunos na elaboração do texto coletivo quanto ao uso das bases temáticas, tendo em vista que o hipertexto pode ser caracterizado como uma “heterogeneidade tipológica, um gênero com a presença de vários tipos” (MARCUSCHI, 2005, p. 31).

O hipertexto também demanda o trabalho com o conteúdo temático, construção composicional e estilo, de modo que aos alunos sejam fornecidos os conhecimentos necessários à produção e veiculação do formato, sendo o mesmo aplicado nas situações sócio-comunicativas que o contexto demandar, a fim de que o texto produzido esteja de acordo com

as condições de produção e forneça resultados satisfatórios à leitura. Assim, na elaboração do texto coletivo que deveria ser transformado em hipertexto, seria interessante que o professor adotasse um gênero específico, expondo os alunos ao mesmo, a fim de que eles, após se apropriarem desse gênero, iniciassem a construção de seus textos, produzindo o gênero trabalhado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, fez-se uma análise de três planos de aula de língua portuguesa extraídos do Portal do Professor, intitulados *Animais de Estimação na Poesia*; *Trabalhando com Hipertexto* e *Reportagens*, desenvolvidos para o Ensino Fundamental Final, cujos autores declaram usar os recursos multimídia animação, hipertexto e vídeo, respectivamente. Usando como abordagens metodológicas a pesquisa quantitativa e qualitativa, primeiramente se fez um levantamento dos planos de aula de língua portuguesa publicados no Portal do Professor para o Ensino Fundamental Final no intuito de verificar quanto usavam ou não recursos multimídia. Após, fez-se um estudo-piloto com dez planos de aula que usavam recursos multimídia. Dentre estes, três foram selecionados para análise neste trabalho.

Na aula *Animais de estimação na poesia*, o professor autor trabalhou somente com perguntas de interpretação de texto cujas respostas eram diretivas, e, ao fazer isso, desconsiderou uma exploração mais subjetiva do gênero poema. Também não explorou o suporte *blog*, no qual os poemas e as figuras haviam sido “postados”. Na aula *Trabalhando com hipertexto*, o professor apenas propôs a produção de um texto coletivo sobre o tema *Bullying*, usando vídeos como fonte de informação, mas não selecionou nenhum gênero específico para o texto a ser produzido, nem propôs a construção do hipertexto em seu suporte próprio. Na aula *Reportagens*, o professor escolheu alguns temas e propôs a elaboração de vídeos de reportagem, sem, entretanto, explorar suficientemente esse gênero ou seu suporte primeiro. Portanto, os três planos de aula analisados inovaram tecnologicamente ao usar recursos multimídia, mas não inovaram pedagogicamente porque os recursos usados serviram apenas como pretexto, como fonte de informação alternativa, não como parte integrante e significativa do ensino de língua portuguesa.

Essa integração entre o recurso multimídia e o ensino é justamente a questão fundamental desta pesquisa. É possível dizer que o uso das TIC na sala de aula já é uma inovação em si, tanto em termos de fonte de informação quanto de auxiliar na motivação dos alunos, mas não constitui necessariamente uma inovação metodológica ou pedagógica, como foi possível perceber pela análise das aulas. Acreditamos que uma forma de integrar o recurso multimídia ao ensino da língua portuguesa, de modo que ambos se complementem, é justamente o trabalho com gêneros, como sugerimos na análise das aulas.

Esperamos ter contribuído, com este trabalho, para o fomento das discussões a respeito das inovações tecnológicas no ensino. O uso das TIC na escola ainda gera muitas indagações, mas acreditamos que pode ser muito útil para o ensino-aprendizagem, embora não seja o único meio de trazer inovação para a sala de aula. A questão que nos parece se apresentar para o futuro não é mais se os professores serão capazes de usar as TIC, mas sim como professores e alunos irão aproveitar e mobilizar esses recursos no espaço escolar para benefício da aprendizagem.

## 6 REFERÊNCIAS

- ANGELO, Cristiane Malinosky Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; ZANINI, Marilurdes. O ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva Interacionista. **Uniletras**, Maringá, 26, p. 79-98, dezembro, 2004.
- BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 1992.
- BIELSCHOWSKY, C. E.; PRATA, C. L. MEC/SEAD. Portal Educacional do Professor do Brasil. **Revista de Educación**, Brasília, 352, mai./ago. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013441.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2011
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Acessar e baixar coleção de recursos multimídia**. 2008a. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html>> Acesso em: 20 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Animais de estimação na poesia**. 2008b. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26557>> Acesso em: 20 jun.2011
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais - 3º e 4º ciclos**. Brasília. 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 3º e 4º ciclos**. Brasília. 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portal do Professor**. 2008c. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>> Acesso em: 20 jun. 2011
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Reflexões Pedagógicas**. Portal do Professor. 2008d. Disponível em: <[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientação\\_criando\\_aula.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientação_criando_aula.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2011
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Reportagens**. 2008e. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10840>> Acesso em 20 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Trabalhando com hipertexto**. 2008f. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30876>> Acesso em 20 jun. 2011.

- CANIN, A.; KURTZ, F. D.; MACAGNAN, M. J. P. Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube®. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.11, n.2, p.469-485, jul./dez. 2008.
- CORRÊA, Ediléia Félix. **Gêneros textuais no contexto digital & educacional**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/port/44.pdf>> Acesso em: 04 set. 2011.
- COSCARELLI, Carla. Hipertexto: quem ensina o quê? **Língua Escrita**, Fortaleza, n. 2, out. 2007. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/linguaescrita/artigo.php?id=44>> Acesso em: 25 jun. 2011.
- DUARTE, Rosalina; MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 25 jun. 2011.
- JOLY, Maria C. R. A. (org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- RODRIGUES, Carla. O que você está fazendo agora? Três contribuições para o debate sobre microblogs. **ALCEU**, v.9, n. 18, p.148-161, jan./jun. 2003.
- SILVA, Magda Lúcia da. Gênero textual reportagem: da produção jornalística à experiência escolar. 2007. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA, 1, 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2007. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_198.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_198.pdf)> Acesso em: 04 set. 2011.
- SOARES, P. V. M. **A inovação como recurso didático no ensino-aprendizagem da língua portuguesa**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser. 2010. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20INOVA%C3%87%C3%83O%20TENORL%C3%93GICA%20COMO%20RECURSO%20DID%C3%81TICO%20NO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20-%20Paulo%20Victor.pdf>> Acesso em: 04 set. 2011.
- WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2009. **Pré-história**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-hist%C3%B3ria>> Acesso em: 20 set. 2011.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2011. **Tecnologia**. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>> Acesso em: 20 set.2011.

YOUTUBE. 2005. **Pré-História - Parte 1 (Período Paleolítico)**. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=uot-NzGpFmI&feature=related>> Acesso em: 20 set. 2011.

## 7 ANEXOS

7.1 ANEXO A: AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA POESIA<sup>5</sup>


---

Animais de estimação na poesia

Autor e Co-autor(es)

Autor XXXX

Co-autor(es) XXXX

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Análise lingüística: processos de construção de significação
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Língua oral e escrita: prática de escuta e de leitura de textos
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Análise lingüística: léxico e redes semânticas
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Língua oral e escrita: prática de produção de textos orais e escritos

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Ler poemas de Manuel Bandeira; estabelecer relações entre um texto literário e uma outra manifestação cultural; identificar as imagens poéticas relacionadas aos animais de estimação e da infância; reconhecer os efeitos de sentido na construção das imagens poéticas; relacionar características discursivas e ideológicas ao contexto histórico de produção, circulação e recepção.

Duração das atividades

3 aulas de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Habilidades básicas de leitura e escrita.

Estratégias e recursos da aula

Professor, esta aula foi planejada para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, e terá como suporte alguns poemas de Manuel Bandeira que abordam o contato do eu-lírico ou de outros personagens com os animais de estimação. Neles, a infância também é tema, pois estes personagens que se relacionam com os animais de estimação são na maioria das vezes crianças.

Atividade 1

Converse com seus alunos sobre o costume de nós humanos termos animais no espaço doméstico. O cuidado e o afeto são muitas vezes indistintos, isto é, demonstramos amor pelos animais assim como pelas pessoas que mais amamos, e percebemos a resposta deste afeto por parte do animal.

---

<sup>5</sup>Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Animais de estimação na poesia**. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26557>> Acesso em 20 jun.2011.

Na primeira atividade:

(1) Indique para seus alunos a pesquisa e a leitura do poema Porquinho-da-índia:

[http://poemasdebandeira.blogspot.com/2009/04/porquinho-da-india\\_5272.html](http://poemasdebandeira.blogspot.com/2009/04/porquinho-da-india_5272.html)

O poema ilustrado abaixo, com o criativo anúncio de "procura-se" foi retirado de um *blog*.

## **PROCURA-SE PORQUINHO DA ÍNDIA**



Quando eu tinha seis anos  
 Ganhei um porquinho-da-índia.  
 Que dor de coração eu tinha  
 Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!  
 Levava ele pra sala  
 Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos,  
 Ele não se importava:  
 Queria era estar debaixo do fogão.  
 Não fazia caso nenhum das minhas temurinhas...  
 - O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

Roga-se por informações. Coração doente. Gratifica-se bem.  
 Falar com seu Manuel Bandeira.

diagnóstico.tumblr.com

[http://1.bp.blogspot.com/\\_eCvKG77mUvs/SnOTfq4IDCI/AAAAAAAAACjU/sLAgiljeGTM/s1600-h/porquinho+da+india+-+manuel+bandeira.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_eCvKG77mUvs/SnOTfq4IDCI/AAAAAAAAACjU/sLAgiljeGTM/s1600-h/porquinho+da+india+-+manuel+bandeira.jpg)

- (2) Após a pesquisa do poema exiba a imagem acima para os alunos e peça para identificarem as referências ao poeta incluídas no anúncio.
- (3) Questione seus alunos sobre os conhecimentos a respeito do animal porquinho-da-índia (se já viram, se já tiveram em casa etc).
- (4) Passe o seguinte questionário para responderem no caderno:
- Qual é a relação do menino com o animal de estimação?
  - Qual é o motivo da dor e da tristeza sentidas pelo menino no poema?
  - O que você entende do último verso: "O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada"?
- (5) Após responderem ao questionário, peça para seus alunos lerem oralmente suas respostas para o conhecimento dos colegas.
- (6) Pergunte àqueles alunos que disseram conhecer o porquinho-da-índia se eles teriam vontade de possuir um e como iriam tratá-lo.

## Atividade 2

Para a segunda atividade:

(1) Indique a pesquisa e a leitura do poema Pardalzinho:

<http://poemasdebandeira.blogspot.com/2010/04/pardalzinho.html>



[http://www.gasparimsat.com/loja/loja?page=shop.product\\_details&product\\_id=52&flypage=flypage.tpl&pop=0&vmcchk=1](http://www.gasparimsat.com/loja/loja?page=shop.product_details&product_id=52&flypage=flypage.tpl&pop=0&vmcchk=1)

(2) Após a leitura, converse com os alunos sobre o tema do poema e questione-os:

- Como estava o pardalzinho quando Sacha o encontrou?
- Quais eram as prováveis intenções de Sacha?
- Que palavras ou expressões indicam isso no poema?
- Analise a oposição de sentido entre as palavras: "livre" e "prisão". Apesar da intenção de Sacha, por que o pardalzinho morreu?

(3) Peça para os alunos responderem oralmente e debata com eles sobre esse costume que muitas pessoas têm de prender os pássaros em gaiolas.

Apesar de sua beleza e de seu canto, os pássaros devem ficar presos?

Imaginem-se presos e pensem como deve se sentir um pássaro, nascido para voar, naquele espaço restrito.

## Atividade 3

Para a terceira atividade:

(1) Indique a pesquisa dos poemas Pensão familiar e Vozes na noite:

<http://poemasdebandeira.blogspot.com/2009/04/pensao-familiar.html>

<http://poemasdebandeira.blogspot.com/2010/11/vozes-na-noite.html>

A imagem abaixo ilustra o poema "Pensão familiar"



<http://www.flickr.com/photos/52212823@N00/2333953822/>

(1) Após a pesquisa e a leitura do poema converse com os alunos sobre os gatos e os cachorros domésticos e a relação das pessoas com eles. Pergunte aos alunos se gostam ou não desses animais, provavelmente alguns dirão que os têm em casa e como é sua relação com eles.

(2) Peça para algum aluno ler oralmente o poema "Pensão familiar".

(3) Questione os alunos e peça para responderem no caderno sobre os elementos presentes na imagem do poema: qual espaço é descrito, se há pessoas, se há mais de um animal, se há plantas (quais? que características elas têm?).

Chame a atenção dos alunos para o adjetivo amarelo, isolado no poema.

O que significaria esse isolamento e o destaque para essa palavra? Pensem no momento descrito, na luz do sol que esquenta os "gatos espapaçados" e que cresta (queima de leve) as boninas e as murcha e ilumina os girassóis que "resistem".

(4) Na segunda estrofe, que sugere agora o movimento de um animal, qual é o gesto do gato que é observado pelo poeta?

(5) Como ele vê o gesto do gato, a quem ele compara o animal?

(6) Essa figura de linguagem (personificação) faz com que o poeta elogie o gato como um ser "fino", "elegante". Converse com os alunos sobre esses versos e procure extrair desse debate suas interpretações para essa caracterização do gato.

(7) Em seguida, peça para algum aluno ler oralmente o poema "Vozes na noite".

(8) Pergunte-os, qual o motivo que parece ter levado o poeta a escrevê-lo.

(9) Explique para eles que o primeiro verso "cloc cloc cloc" é uma onomatopéia (imitação de som produzido por objetos ou animais).

(10) O som reproduzido no poema se refere a quê? Qual é a outra imagem construída pelo poeta na comparação com este som?

(11) Peça a seus alunos que respondam qual o efeito de sentido provocado pelo uso do diminuto nos versos dos poemas:

"Um gatinho faz pipi" (Pensão familiar)

"Não, são os quatro cãesinhos policiais bebendo água" (Vozes na noite)

(12) Para concluir, sugira que pensem na relação do poeta com os animais, embora não seja descrita a presença ou o contato com seres humanos nos poemas.

Recursos Complementares

BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BANDEIRA, Manuel. Berimbau e outros poemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

<http://www.fabiorocha.com.br/bandeira.htm>

<http://www.astormentas.com/poemas.aspx?t=autor&id=Manuel+Bandeira>

<http://www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira.html>

Avaliação

Professor, para a avaliação, baseando-se nos poemas lidos, peça aos alunos que componham um relato no qual irão escrever sobre suas relações com animais domésticos (se os têm, quais, como os tratam) e peça para cada um ler seu relato para o conhecimento da turma.

7.2 ANEXO B: AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA *REPORTAGENS* <sup>6</sup>

## Reportagens

Autor e Co-autor(es)

Autor XXXX

Co-autor(es) XXXX

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Língua oral e escrita: prática de produção de textos orais e escritos

## Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Pesquisar; Ler e interpretar informações; Filtrar informações; Analisar criticamente as entrelinhas; Selecionar e produzir textos seguidos de imagens e som; Aperfeiçoar a oralidade e explanação acerca do tema pesquisado no momento de apresentar aos demais alunos da turma e escola.

Duração das atividades

seis aulas de duas horas cada

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Leitura e interpretação de textos jornalísticos, análise crítica, produção textual, regras gramaticais e ortográficas, utilização de aplicativos e softwares.

Pesquisa;

Relação de problemas cotidianos com o meio em que vive e com demais segmentos sociais;

Produção de vídeos no computador.

Apresentação e explanação dialogada.

Estratégias e recursos da aula

Recursos

Humanos – Professoras e alunos.

Materiais –Textos informativos e jornalísticos;

Caderno;

Lápis;

Computador;

Internet;

Câmera digital fotográfica;

Vídeos;

Data Show;

Caixa de som;

Microfone.

Estratégias da aula

Aula 01 - Realizar uma aula ainda em sala explorando textos jornalísticos mais especificamente reportagens que retratem temas transversais como valores, ética, justiça, entre outros entre assuntos propostos e discutidos como violência, drogas, desemprego, escola,

<sup>6</sup> Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Reportagens**. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10840>> Acesso em 20 jun.2011.

entre outros. Nesse momento a professora trabalhará principalmente a leitura, a interpretação e a relação com o cotidiano das pessoas na sociedade, bem como as conseqüências de tais fatos.

Aula 02 – Realizar uma aula no laboratório de informática na qual os alunos, acompanhados tanto da professora regente quanto da professora coordenadora de tecnologias, possam se interar mais sobre os mecanismos que poderão utilizar para a elaboração e apresentação final de seus trabalhos, os quais serão apresentados através de vídeos. Os alunos, divididos em grupos, terão de elaborar um vídeo sobre um dos temas elencados anteriormente a fim de levantar acerca desse tema informações relevantes e socializá-las com os demais alunos da turma.

Aula 03 – Aula disponibilizada aos alunos mais uma vez no laboratório de informática para que os alunos possam elaborar seus vídeos, utilizando-se dos computadores, internet e demais recursos tecnológicos.

Aula 04 - Aula no laboratório de informática para apresentação dos trabalhos produzidos pelos grupos.

Aulas 05 e 06 – Combinadas com a supervisão para apresentação dos melhores trabalhos à demais turmas das séries finais do Ens. Fund. Tanto no próprio turno quanto no contra turno. Vale destacar ainda a possibilidade de apresentação aos pais nas reuniões de entrega de notas, sendo que para este momento haverá a seleção do tema mais apropriado, considerando a realidade da comunidade como um todo.

Recursos Complementares

Passeios, visitas a locais e pontos de maior destaque de acordo com o tema apresentado pelo grupo

Avaliação

Será mediante a participação, envolvimento e apresentação das reportagens (vídeos) elaboradas pelos grupos.

### 7.3 ANEXO C: AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA TRABALHANDO COM HIPERTEXTO<sup>7</sup>

#### Trabalhando com hipertexto

Autor e Co-autor(es)

Autor XXXX

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Final	Língua Portuguesa	Língua oral e escrita: prática de produção de textos orais e escritos

#### Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Definir bullying

Elaborar um texto coletivo;

Compreender que o bullying é uma forma de violência que mais cresce no mundo

Ter noção sobre hipertexto e hiperlink;

Transformar o texto coletivo em um hipertexto.

Duração das atividades

6 aulas

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Pré-requisitos em termo de competências desenvolvidas pelos alunos:

Navegação na Internet,

Noções para produção de texto coletivo de forma colaborativa.

Estratégias e recursos da aula

#### Desenvolvimento

Introduzir uma conversa informal onde os alunos falem o que entendem sobre bullying.

Ouvir suas opiniões a respeito de posturas como essa e definir coletivamente conceitos sobre bullying. Em seguida montar com os alunos no quadro (branco ou negro) um texto coletivo a partir de suas ideias. Após essa etapa, dividir os alunos em grupos e levá-los para o laboratório de informática educativa para que pesquisem definições de bullying e assistam a vídeos que tratam dessa situação que está presente no ambiente escolar.

Vídeos selecionados:

<http://www.youtube.com/watch?v=rhLLzAq0O8I>

<http://www.youtube.com/watch?v=Dd3X54zeu2I&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=NxWevnHee54&feature=related>

A partir da visualização na Internet (informações e vídeos sobre bullying) pedir que cada grupo faça seu texto (pode ser narrativa, descrição ou dissertação).

Num segundo momento, no laboratório de informática, os alunos em grupos previamente organizados, explicar e definir com eles o conceito de hipertexto e hiperlink, exemplificando através da navegação de páginas na internet.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>

<sup>7</sup> Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Trabalhando com hipertexto**. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30876> > Acesso em 20 jun.2011.

<http://www.youtube.com/watch?v=iphEbL4KS2o>

De posse do texto coletivo, digitá-lo e mostrar na prática (com o projetor multimídia) como fazer um hipertexto.

Após essa exemplificação, pedir que os grupos assinalem os termos que desejam “linkar” com outras fontes de informação.

Recursos

Folhas

Lápis e borracha

Computadores com internet

Projetor multimídia e telão

Recursos Complementares

Vídeo:

O que é Bullying - Bullying nas escolas

<http://www.youtube.com/watch?v=aIjRTYa7UK0>

Livro:

Bullying: mais sério do que se imagina

<http://www.pucrs.br/mj/livro-bullying-mais-serio-do-que-se-imagina.php>

Avaliação

A avaliação acontecerá ao longo do desenvolvimento da atividade, observando a participação dos alunos e sua colaboração para a produção coletiva de textos a respeito do tema proposto.